Eliminação do

MILHO *voluntário*

Autores:

Alfredo Junior Paiola Albrecht (UFPR)
Ana Paula Kowalski (Sistema FAEP/SENAR-PR)
Arthur Arrobas Martins Barroso (UFPR)
Marcílio Martins Araújo (Adapar)

Fotos:

Camila Roberta Javorski Ueno (Adapar); Junior Cesar Somavilla (Copacol); Michele Regina Lopes da Silva (IDR-Paraná) e Shutterstock

Projeto Gráfico:

William Goldbach
(Departamento de Comunicação do Sistema FAEP/SENAR-PR)

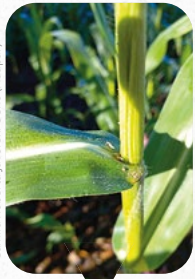
O que é milho voluntário?

Plantas que nascem sem serem semeadas, também chamadas de milho guaxo ou tiguera. Elas são originadas de espigas ou grãos perdidos durante as operações de colheita e transporte.

Prejuízos

As plantas de milho voluntário são disseminadoras de pragas, como o percevejo e, principalmente, da cigarrinha-do-milho, inseto de difícil controle e transmissor dos enfezamentos pálido, vermelho e viroses. Não há produtos registrados para tratamento destas doenças.

Além de favorecer a ocorrência do complexo de enfezamento, as plantas tiguera diminuem a produtividade da lavoura, pois competem com a cultura plantada por água, luz e nutrientes.



Camila Roberta Javorski Ueno (Adapar)

Cigarrinha na folha de milho

Junior Cesar Somavilla (Copacol)

Planta de milho com sintomas do complexo de enfezamento

Michele Regina Lopes da Silva (IDR-Paraná)

Espiga de milho de uma planta com enfezamento

Uma planta de milho por m² é capaz de causar redução de até 20% na produtividade

Camila Roberta Javorski Ueno (Adapar)

Lavoura com plantas de milho voluntário

Eliminação obrigatória

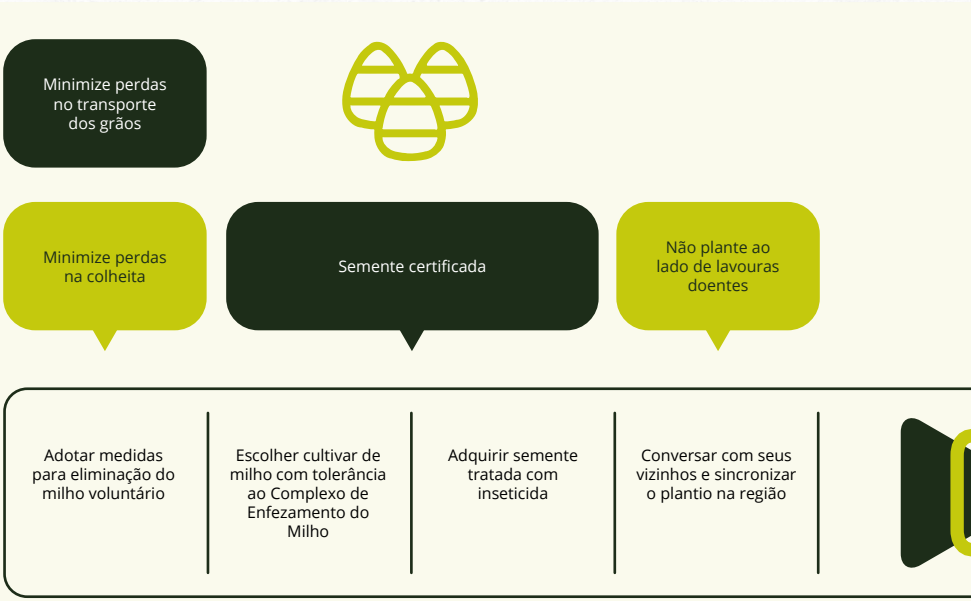
A Portaria 133/2023, da Adapar, estabelece a obrigatoriedade da adoção de medidas de manejo de plantas voluntárias de milho no Paraná. Em caso de descumprimento, o produtor terá de realizar o manejo das plantas voluntárias de milho, dentro do prazo máximo de 30 dias após a notificação da agência.

Manejo

Minimizar as perdas na colheita

Além das manutenções periódicas e regulagem da colhedora, é fundamental buscar a uniformidade da lavoura:

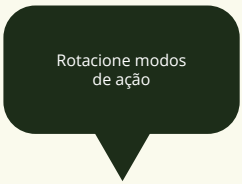
- Utilizando sementes certificadas;
- Realizando o correto manejo do solo;
- Colhendo os grãos com umidade adequada;
- Capacitando o operador para identificar sinais de ineficiência na colheita, fazer a regulagem da máquina ao longo do trabalho e executar a atividade conforme as recomendações técnicas, principalmente, respeitando a velocidade da operação;
- Fazendo o manejo integrado das plantas daninhas, pois a presença na colheita causa embuchamento na máquina e aumenta a umidade dos grãos;



Evitar o tombamento de plantas pelo complexo de enfezamento

O tombamento é causado, principalmente, pelos casos severos de enfezamento associados à podridão do colmo, tornando impossível a colheita.

É preciso adotar um conjunto de ações para reduzir a quantidade de cigarrinhas-do-milho na área e a susceptibilidade das lavouras às doenças. A principal delas é a escolha de cultivar tolerante ao complexo de enfezamento.



Monitorar a presença de cigarrinha desde a emergência do milho

Caso detecte *D. maidis* no monitoramento, aplicar inseticidas no máximo até V8, seguindo a bula e orientações técnicas

Faça rotação de culturas, evitando o plantio sucessivo de gramíneas e jamais plante milho após milho

Eliminar as plantas de milho voluntário

O glifosato é eficaz para o controle do milho voluntário (cultivares que não apresentem resistência). No caso de plantas resistentes, o uso de graminicidas inibidores da acetil-coenzima A-carboxilase (ACCase) é efetivo para diversas gramíneas, inclusive o milho. Os herbicidas estão em três grupos químicos: ariloxifenoxipropionatos (Fops), ciclohexanodionas (Dims) e fenilpirazolinonas (Dens).

Atenção:
Os inibidores da ACCase têm maior eficácia quando aplicados em milho novo (até V6 ou conforme orientação da bula) e com plena fisiologia, ou seja, evitando pulverizar em períodos de veranico ou de temperaturas muito baixas.

Esses produtos são absorvidos rapidamente pelas folhas, translocam-se para os pontos de crescimento, paralisando-o logo após a aplicação (intervalo de um a dois dias) e tem baixo efeito residual no solo.

Após a aplicação dos graminicidas, as folhas do milho inicialmente tornam-se amareladas, evoluindo para uma coloração arroxeada, com posterior necrose do tecido foliar e morte da planta.

O responsável técnico pode fazer a busca de produtos comerciais cadastrados no Paraná, acessando o site da Adapar (***www.adapar.pr.gov.br***) Sanidade vegetal > Agrotóxicos > Pesquisa Agrotóxicos. Ou apontando a câmera do seu celular para o QR Code abaixo:

Os técnicos devem ficar atentos à mistura em tanque de herbicidas inibidores da ACCase e 2,4-D, pois ocorre perda de eficácia dos graminicidas quando nessa mistura. Esse efeito pode variar em função do produto e dose utilizados, além do estágio de desenvolvimento da planta alvo.

No caso das áreas em que se realiza o manejo outonal, com plantas de cobertura e, portanto, sem cultura comercial, cabe a utilização dos herbicidas registrados para o alvo milho voluntário e para uso em pré-semeadura da cultura a ser plantada, na maioria dos casos, a soja. Consulte sempre um profissional habilitado.

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADAPAR
Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO